

O Trabalho do Serviço Social no Banco de Olhos da Santa Casa de Presidente Prudente e os Desafios no Projeto da Acuidade Visual: um relato de experiência

Rosemeire Francisca Menezes NASCIMENTO¹
Juliene Aglio O. PARRAO²

RESUMO: O presente relato de experiência é resultado do processo de estágio em Serviço Social, no Banco de Olhos de Presidente Prudente e das reflexões realizadas na supervisão acadêmica no curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Objetiva abordar sobre o Projeto da Acuidade Visual, o qual promove a prevenção e promoção da saúde ocular infantil, o referido projeto faz parte do Banco de Olhos da Santa Casa de Presidente Prudente, dessa forma, este estudo abordará os desafios encontrados durante todo o processo do projeto desde as consultas até a entrega dos óculos. Para realização do artigo foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica.

Palavras-chave: Projeto de Acuidade Visual. Saúde infantil. Banco de Olhos. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

O exposto tem como objetivo trazer à tona as ações desenvolvidas no Projeto de Acuidade Visual da Santa Casa de Presidente Prudente, o qual tem como objetivo a prevenção a saúde ocular infantil, por meio da detecção precoce de doenças e de déficit de visão. É uma ação de atenção primária em saúde, onde se realiza um teste de visão capaz de detectar problemas de visão aparentemente despercebidos pela criança, mas como também pelos professores que estão dentro da sala de aula juntos dos alunos, que não imagina que a queda as vezes do rendimento escolar se dá pela dificuldade de enxergar e os próprios pais acabem nem imaginado, não pela desatenção, mas pela falta de informação mesmo.

¹ Discente do 4º ano do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: rosemeire_menezes@yahoo.com.br

² Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: juliene_aglio@toledoprudente.edu.br. Orientadora do trabalho.

O artigo abordará a importância da realização desse Projeto de Acuidade, com os seus parceiros que dão o apoio necessário para que cada criança seja atendida com qualidade, respeito pela equipe do Projeto. Salientando a importância do trabalho do profissional do Serviço Social, pois é esse profissional que busca efetivar o direito a saúde ocular infantil, junto a rede estabelecida, para que se tenha um Projeto com começo, meio e fim.

E por fim, será realizada uma breve discussão acerca do desafio do Projeto da Acuidade Visual, sendo a falta de adesão das famílias no processo de atendimento nas consultas marcadas, porém não culpabilizando a família, mas sim mostraremos, as dificuldades enfrentadas por falta de entendimento da importância de se proceder com o aluno durante o procedimento da consulta com o médico oftalmologista no Banco de Olhos da Santa Casa de Presidente Prudente.

O artigo está pautado em pesquisas bibliográfica e documental, referenciado nas legislações específicas

2 A Saúde Ocular da Criança Como Direito Social

A saúde visual é um componente de suma importância para cada um de nós podermos enxergar bem, assim a prevenção da saúde visual é capaz de detectar vários problemas que são afetados despercebidos pela nossa visão, mas que podem ser corrigidos ou tratados se detectados precocemente.

Alguns dados e estatísticas dos problemas visuais que envolverem crianças no Brasil afirmam que 25% dos alunos do ensino fundamental podem acarretar algum diagnóstico sobre a visão, como também a mesma diz que 10% dessa faixa etária que seria de 10 a 15 anos, poderão sim necessitar do uso do óculos, isso por que pesquisa realizada e dados do próprio MEC (Ministério da Educação e Cultura) e dados do Censo Escolar, mostra que o número de alunos matriculados na rede pública de ensino fundamental é enorme, sendo 24,3% de alunos que demandarão óculos ou algum tipo de déficit na visão. Segundo o Programa de Alfabetização Solidária que é apoiado pelo MEC (Ministério da

Educação e Cultura), concluiu através de um estudo realizado sobre a evasão escolar, que uma das principais consequências desse requisito se dá pela dificuldade de visão, que soma –se 23% dos casos com problemas relacionados com a visão. Estes dados foram extraídos do CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia).

Para alguns estudiosos e profissionais que lidam sobre o assunto esses dados são alarmantes, sendo assim se faz necessário a realização de questionamentos sobre a importância da prevenção da saúde visual, onde os maiores problemas de visão atingem entre a faixa etária de 10 a 15 anos de idade, que segundo os oftalmologistas que estudam a demanda, como a Professora Doutora e chefe do Núcleo de Oftalmopediatria da Unifesp, Célia Nakanami, que por sua vez acredita que a avaliação da saúde ocular deve ser realizada uma vez ao ano para ver a saúde ocular de cada aluno da rede fundamental de ensino

As consequências da má saúde ocular são inúmeras, começando pelo baixo rendimento escolar, muitas crianças ainda no ensino fundamental apresentam algumas dificuldades, onde é indispensável os cuidados com a saúde ocular, pois a queda do rendimento escolar faz com que o aluno desista de estudar, ou também faz com que ele se isole dos amigos por vergonha de não poder enxergar bem, assim acaba não se associando com os demais alunos, como também baixa no desenvolvimento psicomotor, na qualidade de vida e ainda assim podendo facilitar a repetência na escola.

Além de necessitar do uso dos óculos a criança pode ser diagnosticada com outros fatores determinantes sobre a visão que lhe irá prejudicar na vida adulta e como também para o resto da vida se não for diagnosticada no início como a catarata, estrabismo glaucoma congênito, toxoplasmose ocular, retinopatia entre outras alterações capazes de promover até a cegueira mesmo na criança. Por isso, é imprescindível a prevenção da saúde ocular infantil, pois é ela quem vai mostrar pequenos detalhes da visão, que no futuro podem ser transformadas em um grande risco para o aluno e futuro cidadão adulto.

Sabe-se que a educação é essencial na vida de cada aluno, com a prevenção e a promoção da saúde ocular infantil, podemos ter um grande avanço nesse requisito, além de favorecer o melhor desempenho do aluno em sala de aula, como até mesmo dentro da nossa própria sociedade.

Sendo que é um direito da criança o direito à saúde com qualidade e respeito para com a mesma, onde diz no ART. 7 do ECA: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

Assim, a proteção à saúde ocular infantil é um dos caminhos para efetivação de direitos dos alunos da rede fundamental de ensino, onde como já mencionado acima, além de ser de direito do aluno o acesso às políticas públicas.

2.1 O Projeto de Acuidade Visual da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente na Prevenção e Promoção da Saúde Ocular da Criança com 11 Anos

O Banco de Olhos Maria Sesti Barbosa da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente no contexto da prevenção, realiza o trabalho de alta complexibilidade na atenção à saúde ocular infantil, nos casos em que não há mais a possibilidade de tratamento da patologia apresentada pelo paciente, necessitando de transplante.

O Projeto da Acuidade Visual foi proposto diante da necessidade de desenvolver ações de prevenção da saúde ocular infantil, que por sua vez, podem evitar um determinado caso cheguem ao transplante, que é o último recurso nesse requisito de visão. Pois a prevenção é a melhor fator para se prevenir com qualidade a saúde ocular infantil que podem impactar na vida da criança.

O Projeto de Acuidade Visual é uma ação de promoção de saúde ocular infantil, pois envolve várias instituições públicas e privadas, no desenvolvimento de ações de atenção à saúde ocular infantil.

Desde 2010 o Banco de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente, em parceria com a Unoeste, Lions Clube Cinquentenário, Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, Sociedade de Medicina de Presidente Prudente, Juizado da Infância e da Juventude, Ministério Público, OAB, Secretária Municipal de Saúde, Secretária Municipal de Educação, Conselho Municipal de

Direitos da Criança e do Adolescente, Hospital Regional e Diretoria Regional de Ensino.

Um trabalho articulado em rede, ninguém faz nada sozinho, pois o trabalho do assistente social é de suma importância porém para poder ter êxito no Projeto de Acuidade é necessário uma articulação em rede estabelecida, pois o objetivo específico é a realização do teste da Acuidade Visual nos alunos da rede fundamental de ensino, além do teste realizado nos alunos da rede fundamental de ensino, se a criança necessitar do uso do óculos, o Banco de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente têm uma parceria com uma ótica do município, que se a criança necessitar do uso do óculos, será lhe dado sem nenhum custo e vale ressaltar que o óculos é escolhido pela criança, a ótica monta um estande do lado da sala do Banco de Olhos, com vários modelos para a criança ver qual é o melhor para cada tipo de gosto, a criança faz sua própria escolha de como quer o óculos, ou seja, a família dessa criança só gasta com a condução para vir até a Santa Casa mais nada.

Os exames pedidos pelo médico oftalmologista do Projeto da Acuidade, não são custeados pelas crianças, como a topografia que é realizada no próprio Banco de Olhos, já a paquimetria não é realizada no Banco de Olhos, porém a criança que necessitar desse exame, a assistente social marca no consultório particular do médico oftalmologista, onde a criança realiza o exame e o custo quem paga é o próprio Banco de Olhos em parceria com o Lions Cinquentenário. Nos casos mais específicos, como as cirurgias se for o caso, como catarata congênita, estrabismo, miopia entre outros serão realizados tudo pelo SUS em parceria com o HR (Hospital Regional de Presidente Prudente).

O trabalho do assistente social é mais na parte administrativa, quando chegamos na escola, o primeiro trabalho do assistente social é ver com o responsável pela escola, uma das salas para se realizar o teste de acuidade, logo em seguida o assistente social solicita ao coordenador da escola que providencie a lista com o nome dos alunos, pois somente o 6º ano do ensino fundamental é quem participa do teste, a não ser que tenha algum outro aluno de outra sala com dificuldades para enxergar, que fale com o coordenador da escola para assim podermos encaixá-lo para se realizar o teste de acuidade visual.

O assistente social junto aos acadêmicos de medicina de uma universidade do município, organiza a sala para atender as crianças, o procedimento

é simples, porém eficaz no que se diz a saúde ocular infantil, pois a criança que apresenta no teste da Tabela de Snellen com 0,6 está apta para poder enxergar, já aquelas com o número menor que 0,5 já se é encaminhada para passar pelo médico oftalmologista do Banco de Olhos da Santa Casa de Presidente Prudente. Após o teste realizado o assistente social é quem vai intermediar com a escola e com o médico do Projeto da Acuidade, para verem uma melhor data para a realização das consultas para com a criança. Depois da data marcada o assistente social comunica as escolas, que são obrigadas a notificar os pais dos alunos que irão passar pelo médico oftalmologista, assim a saúde ocular infantil para se dar resultados há uma grande disposição e dedicação do assistente social, de maneira que para se concretizar num trabalho bem-sucedido pelo Banco de Olhos, o papel do assistente social é fundamental para o trabalho ter começo, meio e fim.

Como já mencionado acima sobre o trabalho em rede nos tempos atuais vimos que o trabalho em rede é o que mais dá resultados, como no dia da consulta no Banco de Olhos com as crianças, o enfermeiro, auxiliar de enfermagem pingam o colírio no olho da criança, há uma equipe dedicada nesse propósito de promover a saúde ocular infantil. Mesmo sendo o papel do assistente social o princípio, pois é ele quem dá o ponto de partida dos exames, contato com o médico, porém quando não há todos os recursos necessários dentro do Banco de Olhos apelamos pela nossa rede, ou seja, isso inclui outros profissionais de saúde, mas como também outros hospitais de alta complexibilidade. Como já disseram Gonçalves e Guará (2010; pág. 14) “rede são serviços que mantêm alguma ligação entre si, mesmo que se localizem em diferentes pontos de um território ou país”.

A articulação do assistente social com a rede tem suma importância, pois é um trabalho que visa a saúde ocular da criança, mas como também é essencial para também ajudar no melhor desempenho da criança na escola e na sociedade em geral. A criança precisa de profissionais como o assistente social, que visa a efetivação de direitos, que constam já prescritos pela Constituição Federal, direito à vida, à educação ao lazer, o assistente social é quem intermedia, é quem luta pela concretização de direitos, nesse assunto, luta pelo direito à saúde ocular infantil.

2.1.1 Repercussão do Trabalho da Prevenção e Promoção da Saúde Ocular da Criança de 11 Anos Desenvolvido Pelo Projeto de Acuidade Visual do Banco de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente

A tabela abaixo irá mostrar os resultados do teste de acuidade visual no 1º semestre de 2017, onde são só algumas das 25 escolas municipais que participam desse Projeto de Acuidade Visual:

| Nome das escolas | Data da Acuidade | Total de Alunos | Total de Consultas |
|------------------------------|-------------------------|------------------------|---------------------------|
| Marietta Ferraz de Assunção | 20/02/2017 | 81 | 12 |
| Marrey Junior | 22/02/2017 | 70 | 11 |
| Joel Antônio de Lima Genésio | 15/03/2017 | 143 | 12 |
| Francisco Pessoa | 20/03/2017 | 72 | 10 |
| Omar Barreto | 22/03/2017 | 127 | 21 |
| Monsenhor Sarrion | 17/04/2017 | 105 | 09 |
| Anna Antônio | 18/04/2017 | 179 | 19 |
| João Alfredo da Silva | 19/04/2017 | 29 | 04 |
| Arlindo Fantini | 24/04/2017 | 147 | 34 |

Fonte: Banco de Olhos da Santa Casa de Presidente Prudente.

A partir dos números expostos podemos ver que o número de consultas é grande, pois apesar que em algumas escolas vemos que a quantidade de crianças é maior para com outras escolas, vimos a grande importância de se lutar

pela saúde ocular infantil. Onde temos somente um médico que é participante do Projeto da Acuidade Visual, vemos a necessidade de se ampliar o número de colaboradores, está certo de que o assistente social procura não deixar de nenhuma criança fora da realização da consulta quando necessária, porém atendemos todas as crianças, não deixamos nenhuma sem ser consultada.

Entretanto, é fato de quem é o maior beneficiário do Projeto de Acuidade Visual é a criança, que além de ter a consulta, os óculos, os exames, sem custo algum, e com a certeza de ter uma ótima qualidade de vida e gozando da saúde ocular que é um ponto que é de essencial importância para vermos melhor o mundo, mas como também poder estudar com qualidade sem precisar se preocupar por não enxergar, o não ter os óculos. Isso é qualidade de vida, é cuidar da saúde ocular infantil.

3 Os Desafios no Projeto da Acuidade Visual

Como mencionado no tópico acima, vimos que são numerosas o número de consultas agendadas, contudo é nesse contexto que existe um grande desafio, pois é necessário realizar as consultas com a totalidade dos alunos que se encontram na lista de agendamentos, pois não é assim a nossa realidade no cotidiano das escolas.

O desafio aparece quando os responsáveis dos alunos, que por algum determinado motivo, não levam a criança no dia da consulta, desses números apresentados nem todos comparecem no dia da consulta marcada, aqueles pais que têm outras demandas, acabam entrando em contato com a coordenação da escola, que comunica a assistente social do Banco de Olhos, assim remarcando a consulta, já aquelas crianças que os pais não levaram fica por isso mesmo, pois não depende da equipe do Banco de Olhos, dependemos do trabalho da coordenação da escola junto as famílias dessas crianças, pois a nossa parte é o encaminhamento dessa criança o mais rápido para a consulta para que podemos promover uma promoção e prevenção de direitos à saúde ocular infantil.

Nesse aspecto vemos a grande importância de um trabalho articulado, entre a escola, a família e com o Banco de Olhos. Pois vê se necessário um outro

profissional que articule melhor esse desafio de se comunicar com a família de cada aluno, nesse caso a articulação entre o assistente social da escola (se tivesse esse profissional na escola), provavelmente haveria mais possibilidades de atender às demandas sociais de cada aluno, pois a ausência dos alunos do dia da consulta marcada no Banco de Olhos pode ser motivada por vários aspectos, como a falta de dinheiro para a condução de casa até ao local da consulta, ou até por falta de conhecimento por falta dos pais para com o Projeto de Acuidade Visual.

Há vários indícios que possam intervir no processo de se cuidar da saúde ocular da criança e do adolescente, pois ainda não há um assistente social nas escolas, assim esse é apenas uma das demandas ofertadas ao Serviço Social nas escolas, ainda é um desafio a ser conquistado pela categoria, porém seria um grande investimento do Estado para com a sociedade em geral, pois haveria um salto de êxito nas Políticas Públicas efetivadas dentro das escolas estaduais.

Outro desafio é quando é o dia da consulta no Banco de Olhos da Santa Casa, onde alguns dos responsáveis das crianças que passaram por consulta, não têm a paciência de se esperar pela chegada do médico oftalmologista, na maioria das vezes alegando que é muito demorado para ser atendido, que tem outros compromissos depois da consulta, assim não levam em consideração o que a assistente social menciona no momento da chegada desses responsáveis, pois a mesma lhe informam que deve se ter paciência pois têm que se pingar o colírio nos olhinhos dos filhos deles para poder dilatar o olho para melhor eficácia no atendimento com o médico oftalmologista, ela menciona também que será um período de paciência, mas coloca a importância do responsável pela criança estar ali, pois não é somente o óculos se a criança precisar, é a saúde ocular infantil que é a mais importante no momento.

O desafio maior nesse aspecto é a impaciência, não poder esperar, porque está tudo exposto ali para a realização da consulta, pois até o lanchinho oferecido vem com grande alegria para as crianças, que só de olhar nota-se que para eles o tempo passa rápido, comem como se nada demais estivesse acontecido e para aqueles responsáveis que aguardam até o final da consulta, podemos privilegiar que foi bom a espera, se consultaram, adquiriram o exame, ou o óculos e saem com o dever cumpridos por parte deles que é de cuidar da saúde de seus filhos.

A importância da escola é fundamental também para se poder dar continuidade, pois quando alguns alunos não comparecem a consulta, as escolas por sua vez têm um grande desafio pela frente de notificar os pais para poder saber o motivo pela qual não levaram seus filhos à consulta na Santa Casa no dia e hora marcada.

Há um grande desafio nesse aspecto de articulação com a escola e o Banco de Olhos da Santa Casa, pois não são todos os diretores ou coordenadores que dão importância para o Projeto da Acuidade Visual, há aqueles que ficam em cima, que vão atrás e depois nos dão respostas do motivo pela falta do aluno na consulta, mas como também há escolas que ninguém se importa em saber quem foram e se foram no dia da consulta marcada.

O assistente social do Banco de Olhos quando nota uma falta de muitos alunos de uma determinada escola, sequeentemente já comunica a escola para se saber se foram passados o dia da consulta para as crianças e se for o caso a assistente social acaba remarcando novamente esses alunos que faltaram para assim ninguém ficar sem o direito de passar pelo médico oftalmologista.

Desde o início do Projeto da Acuidade Visual, no ano de 2010 até o ano de 2017, já foram em torno de vinte mil atendimentos, esses números têm grande relevância para nós que buscamos a efetivação de direitos do cidadão na sociedade pois, lidamos com os desafios durante o cotidiano de estágio supervisionado, assim vemos a grande importância de se identificar determinado déficit na visão no começo da vida escolar, evitando danos posteriormente na vida adulta. No qual a Missão do Banco de Olhos na Santa Casa de Presidente Prudente é garantir o bem-estar do paciente com qualidade.

4 CONCLUSÃO

O Projeto de Acuidade Visual vai além de um simples teste realizado em sala de aula, ele ultrapassa o simples para o começo de uma efetivação de direito, o direito da saúde ocular infantil, não é um favor que a criança está recebendo é um direito garantido por Lei. Onde o Projeto de Acuidade promove a integralidade da criança no requisito saúde. Apesar de que ainda há alguns desafios

à serem alcançados, por falta de conhecimento mais profundo por parte das famílias, vamos trabalhar, criando meios, para cada vez mais atendermos à todos os alunos do Projeto da Acuidade Visual, assim chegando quem sabe a superar esse desafio que ainda é grande.

Mostrando a grande importância de se ter um profissional do serviço Social dentro do Projeto que promove a saúde ocular infantil, pois esse profissional com a sua teoria teórica metodológica, baseado nos princípios do Projeto Ético Político, é quem é capaz de buscar por meio do Banco de Olhos, como também pela rede ali estabelecida a efetivação do direito à saúde ocular infantil com qualidade e assim podendo mostrar para outras cidades da região a importância desse projeto como garantia de direito à saúde de cada criança da rede fundamental de ensino.

Apesar dos desafios mostrados, vimos que a falta de informação é um grande aliado ao não comprometimento de parte de alguns familiares, podendo realmente interferir na saúde ocular da criança e do adolescente, porém vale ressaltar que é um desafio que pode ser enfrentado de maneira focalizada em mais parcerias, melhor articulação entre as escolas para com as famílias, através de mais parcerias para cada vez mais o Projeto de Acuidade Visual se expandir, pois é um direito da criança e do adolescente o direito a saúde ofertada com qualidade. Podendo talvez crescer e passar do limite de atendimento que é somente na cidade de Presidente Prudente, atendendo a demanda da saúde ocular dos outros municípios vizinhos da nossa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 15 de junho de 2017.

http://portal.toledoprudente.edu.br/upload/usuarios/1156/aulas/Saude_ocular_infantil_reflete_na_sala_de_aula_Universo_Visual.pdf

Visitado em 25-05-2017

<https://www.unoeste.br/Noticias/2017/5/projeto-sobre-saude-dos-olhos-atinge-mais-de-19-mil-alunos>

Visitado em 23/08/2017

Arquivos do Banco de Olhos da Santa Casa de Presidente Prudente.